

Ceasa/SJ poderá ter comercialização de orgânicos em 2012

Os produtores orgânicos necessitam de outros canais de comercialização, além de seus locais tradicionais de venda. A Ceasa será o ponto de distribuição para o varejo



Assessor técnico da Ceasa-SC, Emílio Ribeiro Neto, explicou funcionamento da Ceasa aos coordenadores do projeto, estudantes e produtores de orgânicos

Até o início de 2012, a Ceasa São José poderá ter um box com produtos orgânicos no Pavilhão da Agricultura Familiar. O projeto é uma parceira do Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo (Cepagro) e do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal de Santa Catarina.

Inicialmente, serão beneficiadas 300 famílias do Litoral, do Alto Vale e do Vale do Tijucas, dispostas a substituírem a cultura do fumo pela produção orgânica, de acordo com o Programa Nacional de Diversificação das Áreas de Cultivo do Tabaco, do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA).

O projeto de comercialização de orgânicos na Ceasa foi aprovado pelo MDA, mas falta a liberação de R\$ 250 mil destinados à pesquisa de mercado, logística, equipamentos para armazenagem (câmara fria) e caixarias, além de uma pessoa para realizar a comercialização no box da Ceasa, de acordo com o coordenador do Cepagro, técnico agrícola Charles Lamb. "A venda será feita com produtos certificados e em transição", afirmou.

O professor Oscar José Rover, do Departamento de Zootecnia e Desenvolvimento Rural do CCA, realiza pesquisa e extensão na área de comercialização e alternativa de renda para os agricultores e é o representante da UFSC para a implantação do projeto. "Os produtores orgânicos necessitam de outros canais de comercialização, além de seus locais tradicionais de venda. A Ceasa será o ponto de distribuição para o varejo. Mais famílias serão estimuladas a entrar na produção orgânica e aumentaria a oferta", acrescentou Rover.

Também está prevista uma parceria com a EcoVida, que reúne três mil famílias produtoras das três regiões do Sul do Brasil, garantindo a diversificação de hortifrutis na Ceasa SC. "Caminhões da EcoVida passam por Santa Catarina em circuitos de comercialização que ligam Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo. Os veículos poderiam descarregar aqui na Ceasa produtos que os agricultores orgânicos catarinenses ainda não possuem", explicou o professor.

Os contatos com a Ceasa para a libe-

ração de um box começaram há cerca de um ano e meio. A reunião decisiva ocorreu em 19 de setembro, entre os representantes do Cepagro e da UFSC, estudantes, agricultores e o diretor presidente da Ceasa, Ari João Martendal. "A tendência dos orgânicos é mundial por estarem associados à qualidade de vida e à saúde. Os países estão expandindo esse tipo de cultivo. Com o funcionamento do box no Ceasa, serão ampliados a oferta e o consumo", avaliou Martendal.

O grupo também foi recebido pelo assessor técnico da Ceasa, engenheiro agrônomo Emílio Ribeiro Neto, que explicou ao grupo como funciona a comercialização na central que atua para reduzir a intermediação, aproximando o produtor do consumidor. Ele é um dos incentivadores da produção orgânica desde 2005, quando gerenciou a Ceasa de Tubarão. Na época, com apoio da Epagri e de agricultores, organizou o transporte de produtos da região para a Biofach em São Paulo, a maior feira de produtos orgânicos do mundo, em 2006.